

# GÊNEROS DIGITAIS E LETRAMENTO: UMA MULTIRRELAÇÃO

Margareth Maura dos Santos (UNIGRANRIO)  
[mfhletras@hotmail.com](mailto:mfhletras@hotmail.com)

## 1. Introdução

Com o advento da globalização em sua ampliação nos últimos anos a partir da década de 90, a tecnologia emergiu em transformações inovadoras e tem como características a informação e a comunicação. Estamos envolvidos numa imensa teia de redes sociais que permeiam nossas relações profissionais, culturais, educacionais, pessoais e sociais. Conforme Castells (2010, p. 41) nossas sociedades estão cada vez mais estruturadas em uma oposição bipolar entre a rede e o ser.

Trabalhar estes dois aspectos apontados por Castells na atualidade não é tão simples por estarmos imersos a uma diversidade de informação, o que provavelmente possa decidir ou oferecer propostas que possam determinar a rede e o ser são os benefícios sociais que as tecnologias sustentam.

Assim, não há como lançar mão de desenvolver estudos que favoreçam aos alunos e aos professores articularem com ferramentas digitais para inseri-los à sociedade da informação ou sociedade do conhecimento.

A cada dia são criados novos gêneros digitais e aprimorados os existentes, como o e-mail, fórum de discussão, *weblog*, *chat* entre outros, por isso o ambiente educacional deve ser um espaço de inclusão digital, o qual possa promover o letramento digital para proporcionar a toda a sua comunidade o direito de ser um cidadão digital. E este cidadão digital poderá articular criticamente e criativamente em todos os âmbitos, seja econômico, político, cultural e social em toda a parte do mundo.

## 2. Gêneros digitais

Os gêneros digitais são textos ou enunciados providos de nossos discursos de modo virtual, digitalizado disponibilizados na internet. Assim como os gêneros textuais, os digitais são uma exposição da língua e o modo de como visualizamos o mundo, o contexto em que vivemos seja de forma oral ou escrita.

Desse modo, os gêneros digitais são concebidos como ferramentas dinâmicas, inumeráveis e possuem fluidez. Marcuschi (2008, p.151) postula para não concebermos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social.

Nesta concepção, os textos digitais estão inseridos definitivamente na vida social do indivíduo, pode-se contatar pessoas do outro lado do mundo, sem sair do local em que está situado por intermédio do computador, celular, tablets ou i-pods. Como participar de uma aula de geografia visualizando os polos, as vegetações e outros aspectos por variadas dimensões (ângulos) e interagindo com todos esses elementos.

Daí a importância da afirmação de Marcuschi (2008, p.154) que quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações particulares.

Logo, a internet é um espaço onde os participantes fazem uso da leitura e principalmente, da escrita em situações de práticas sociais. No ambiente virtual a maioria dos textos é escrita devido a esta situação, surgem novas maneiras de expressão.

Assim, se constrói linguagens específicas no mundo virtual como nos bate papos, onde se utilizam abreviaturas, *emotions* (desenhos) entre outras especificidades.

Conforme Bazerman (2009, p. 36) um texto escrito pode, mais finalmente que um texto oral, viajar para situações totalmente novas, em que poderá servir aos usos não previstos de novos leitores.

Diante disso, podemos exemplificar a possibilidade de uma conversa na web no ambiente de bate papo entre duas pessoas que trabalhem na mesma empresa e o conteúdo numa dada situação é divulgado em algum site ou por toda a internet.

Nesta situação evidencia a importância de vistoriar em qual gênero ou suporte é reservado a conversas informais ou formais, até mesmo a supervisão quanto à linguagem adequada àquele gênero. Como os *e-mails*, geralmente, neste gênero as conversas são mais formais, o uso da linguagem polida é mais usual e a finalidade do texto é direcionada a negociações ou assuntos cerimoniais.

Nos blogs são utilizadas linguagens específicas ao gênero, depen-

de de sua particularidade, como nos destinados aos assuntos científicos, empregam vocábulos técnicos originários da área.

Nesta perspectiva, ressalta-se que é importante a escola estar preparada para incluir o aluno no meio tecnológico e apresentar-lhe como se trabalhar os gêneros digitais não em sua estrutura física e sim em suas peculiaridades, incluindo o uso da língua, e o que estes textos podem lhe proporcionar no seu dia a dia.

Segundo Citelli (2004, p. 140),

É preciso reconhecer que a sociedade requisita a ampliação dos papéis e uma certa redefinição de propósitos da educação escolar em nosso tempo. Daí o imperativo de situar a sala de aula na rota onde se cruzam as mensagens dos *media*; as novas linguagens em suas múltiplas tessituras sígnicas; as lógicas geradas por conceitos de ensino-aprendizagem que escapam à tradição quase única do enciclopedismo ainda em vigência nas escolas; as sociabilidades marcadas, hoje, por outros modos de ver, sentir e compreender, sobretudo resultantes das linguagens audiovisuais e das aberturas surgidas com a informática; o reconhecimento de que existem distintas maneiras de aprender e dimensionar as relações espaço-temporais, assim como a possibilidade de exercitar lógicas não necessariamente sequenciais, lineares ou baseadas em sistemas explicativos por demais fechados.

Logo, a escola estará subsidiando o aluno a aprender a aprender de um modo prazeroso, mas também crítico e criativo, porque eles sabem manusear as ferramentas tecnológicas e interagirem na internet. No entanto, muitos não compreendem a finalidade dos gêneros digitais dispostos nas mídias. E para que isso ocorra, os professores deverão compreender as reais práticas dos gêneros digitais assim como afirma Buzato (2006, p. 3) para que ocorra um processo entre aprender ensinando, ensinar aprendendo.

Deste modo, a escola será um espaço de diálogo entre professores, alunos e tecnologia, um lugar plural, de interação, o qual conduzirá a todos à reflexão e a formação de cidadãos conscientes e inovadores.

Ao se trabalhar os gêneros digitais no contexto escolar, professores e alunos executam tarefas coletivas, e propiciam a movimentação de todas as competências, ou seja, a sociedade da informação exige com que todos possam estar integrados na coletividade. Para Levy (2011, p.29) a base e o enriquecimento da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas.

Desta forma, podemos evidenciar a importância da inserção do es-

tudo sobre os gêneros digitais em sala de aula e com esta abordagem possibilitar alunos e professores ao letramento digital e crítico.

### 3. *Letramento*

Letramento, nomenclatura esta no latim significa *Littera* (letra) e no inglês *Literacy* (o indivíduo que aprende a ler e escrever). A discussão sobre letramento no Brasil iniciou-se na década de 80, a partir dos estudos de Mary Kato, Ângela Kleiman e Magda Soares. No entanto, Paulo Freire em suas reflexões sempre abordava este aspecto, não mencionando claramente a palavra, mas explicitando a condição do discente em ser um indivíduo não somente alfabetizado e também letrado.

Soares (1998, p. 40) conceitua letramento como além de saber ler e escrever, o indivíduo usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Em termos gerais, não é necessário somente saber ler e escrever, mas também compreender a utilização da leitura e da escrita e argumentar como a leitura e a escrita são empregadas na sociedade. Nesta concepção, o letramento é o conjunto de práticas e trocas de educação, competência, habilidade e cultura.

Com isso, partiremos nossa discussão sobre o letramento digital, o qual é um dos aspectos de nossa temática e devido a este modo de letramento direciona o indivíduo ao letramento crítico, uma vez que ao se trabalhar os gêneros digitais, há a possibilidade de levar alunos e professores a articular a criticidade.

Assim como há diversos pesquisadores que tentam encontrar uma conceituação sobre o que é letramento, quanto à tecnologia existem muitos estudiosos na atualidade que discutem o que seria letramento digital.

Para Buzato (2006, p. 7) letramento digital são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

O pesquisador considera letramento digital no âmbito estrutural, físico das ferramentas eletrônicas, ou seja, se o indivíduo compreende

como usar um celular ou um computador, este é letrado digital.

Contudo, Rojo (2009, p. 98) postula que o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrinco contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

Daí ater-se na concepção de que o letramento digital ocorre a partir do uso e práticas sociais da língua no contexto virtual, fazendo com que o indivíduo não tenha apenas conhecimento sobre o uso da língua oral ou escrita e sim saiba relacionar estes aspectos a uma infinidade de itens apresentados na linguagem como imagens digitais e semióticas.

A partir da década de 90, com a globalização, a sociedade modificou os modos de comunicação e visualização do mundo. O comportamento humano tem-se transformado, assim como os textos ganharam formatos novos, já que são produtos/resultados das ações dos indivíduos. E o letramento é resultante das práticas sociais e históricas. As questões sobre a virtualidade, o mundo *online* são debatidos por variadas áreas como a sociologia, antropologia, comunicação e também na educação.

Entretanto, a escola não tem acompanhado de modo prático e atualizado estas evoluções quanto ao letramento. Um espaço onde surgem e acontecem múltiplos letramentos e diversificados.

Um dos objetivos da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática. Para fazê-lo, é preciso que a educação linguística leve em conta hoje, de maneira ética e democrática: os multiletramentos ou letramentos múltiplos e os letramentos multissemióticos. (ROJO, 2009, p. 107)

#### **4. *Multirrelação – gêneros digitais e letramento***

Ao mencionar os gêneros digitais traçamos uma relação ou múltipla ao letramento digital. Devido a uma extensa lista de gêneros digitais ocorrem inúmeras situações comunicacionais como nos chats, fóruns, MSN, blogs, E-mails entre outros. O modo de comunicação modificou, pessoas se comunicam de lugares distintos e em tempo real, como situações econômicas e políticas de países diferentes podem ser resolvidas de um ponto a outro no planeta sem sair do lugar de origem.

Braga (2007, p. 184) cita que os diferentes recursos oferecidos pelas novas tecnologias digitais têm não só viabilizado, mas principalmente incentivado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo, já muito defendidas pelas propostas pedagógicas de orientação sociointeracionista.

Estas novas tecnologias digitais trouxeram para o ensino uma imensa bagagem de materiais para o professor planejar suas aulas, uma vez que antes recorria somente ao livro didático. Com isso, há vantagens e questões problemáticas no contexto educacional, uma das questões positivas é que no ambiente virtual encontram-se uma gama de textos, que os alunos podem interagir com os mesmos, ou seja, iniciar a leitura pelo fim ou meio, depois passando para o começo. Ou até alterá-lo quando concorda ou discorda com alguma ideia.

Ainda, há a questão da escrita, os alunos têm desenvolvido este método muito mais, embora, às vezes, seja utilizada a linguagem do internetês, criticada por alguns professores, os jovens descobriram um modo peculiar em se comunicar e interagir com determinado grupo.

Com relação às questões problemáticas destaca-se a ausência de capacitação de professores para saberem lidar com as ferramentas virtuais, bem como compreenderem as reais finalidades dos gêneros digitais no caso de profissionais da linguagem. Além de equipar as escolas com computadores e softwares sofisticados para que promovam o letramento digital na comunidade.

Os gêneros digitais são textos que serão estudados e aprendidos no ambiente educacional como e-mail, chat, fórum eletrônico, blogs, os hipertextos, para que o aluno adquira habilidades não somente na estrutura física, mas principalmente quanto ao verdadeiro propósito que estes gêneros digitais realizam na escola e na sociedade. Conforme Xavier ([s.d.], p. 6)

as práticas sociais e os eventos em geral (não só os de letramento) são mediados e efetivados por gêneros orais, escritos e, agora também, os digitais. Esses assumem um caráter essencial dentro das atividades específicas de letramento, já que estudar os tipos de letramento é uma parte do estudo dos gêneros de texto, para se saber como eles são produzidos, utilizados e adaptados a cada situação vivida pelo indivíduo pertencente a uma dada comunidade que está em processo constante de interação entre seus membros.

Em síntese, com a criação da internet e de suportes tecnológicos eletrônicos, os gêneros digitais constituem contornos e características variadas e inovadoras, os quais contribuem para novos modos de letramen-

to como o digital e também o crítico.

Por essa razão, a cada dia têm se intensificado os estudos e debates sobre as influências dos gêneros digitais e como o letramento digital tem desenvolvido humanamente. Além de discutir como as diversas maneiras de interação no ambiente online e suas implicaturas interferem no ensino de línguas.

## 5. *Considerações finais*

Diante do avanço da tecnologia e o advento da modernidade, os indivíduos estão envoltos às redes sociais e desenvolvendo o pensamento coletivo e colaborativo.

Vivemos a era da sociedade da informação e a escola não pode fechar seus muros e se excluir deste novo mundo, que tem intensificado a interação e a comunicação em diversas esferas sociais e culturais no planeta.

A inclusão do estudo sobre os gêneros digitais nas aulas de línguas faz-se necessário por representar todos os indivíduos por meio dos textos, assim como promover o letramento digital e crítico para que estes indivíduos possam atuar na sociedade de modo plural e coletivo.

Os desafios estão lançados, professores e profissionais da educação devem construir novas estratégias pedagógicas enquadradas no cenário digital e que incluam seus alunos para lidarem com as tecnologias e o que elas dispõem em suas variadas esferas.

Assim, os gêneros digitais são artefatos importantes para que os alunos se socializem com a leitura e a escrita no ambiente virtual e real, propiciando o apoderamento do uso da língua de modo organizado, ainda direcionando a todos aos letramentos digitais e múltiplos para que se tornem formadores de opinião e críticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Ângela Paiva Dionísi, Judith Chabliss Hoffnagel (Orgs.) 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRAGA, Denise Bértoli. Práticas letradas digitais: considerações sobre

possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: ARAÚJO, Júlio César. (Org.). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, 181-195 p.

BUZATO, Marcelo E. K. *Letramentos digitais e formação de professores*. Trabalho apresentado no III Congresso Ibero-americano Educared de 2006. Disponível em: <[http://www.educared.org/educa/img\\_conteudo/marcelobuzato.pdf](http://www.educared.org/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf)> Acesso em: 22-04-2012.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura*. Vol. 1. 6 ed. 13ª reimp. São Paulo: Paz e Terra. 2010.

CITELLI, Adilson. *Comunicação e educação: a linguagem em movimento*. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.); *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

XAVIER, Antônio Carlos. *Letramento digital e ensino*. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>>. Acesso em: 05-04-2012.